

Do_co,memos

Guinada [mais] à direita – 2018-2019 (ou não estávamos satisfeitos e sabíamos)

Diante dos escombros do Edifício Wilton Paes de Almeida, desaparecido em 1º de maio de 2018, constatamos que certas perdas não podem ser reparadas. Quatro meses depois, durante o fechamento de um boletim Docomemos, o Museu Nacional ardeu em chamas, transformando um acervo de valor incalculável em cinzas. Enquanto isso, reunimos forças para defender a vila residencial Chácara das Jabuticabeiras, em São Paulo, o Hospital Especializado Octávio Mangabeira, em Salvador, a Secretaria Municipal de Obras e Viação, em Porto Alegre, a Capela São Domingos Profeta, no Rio de Janeiro, o Hotel Internacional dos Reis Magos, em Natal. Questionamos o destombamento do Salão do Esporte Clube Pinheiros e da Praça Vilaboim, em São Paulo. Lamentamos o falecimento de Benedito Lima de Toledo, Eduardo Mendes de Vasconcellos, Demetre Anastassakis, Frank Svensson, Irineu Breitman, Júlio Artigas, Paulo Casé e da saudosa Nelci Tinem, homenageada no 13º Seminário Docomomo Brasil, organizado pelo Núcleo BA/SE e realizado nas dependências da FAUFBA em 2019. Comemoramos, em março de 2019, o lançamento dos números 2 e 3 da Revista Docomomo Brasil. Celebramos a criação do Núcleo Docomomo Pará, o lançamento de diversos livros e documentários sobre a modernidade brasileira. Acompanhamos com apreensão o processo eleitoral de 2018 e resistimos na medida de nossas capacidades às investidas empreendidas pelo governo federal. Eis, de modo bastante abreviado, o ambiente que caracterizou as ações da primeiro biênio coordenado por Renato da Gama-Rosa Costa.

Gestão Docomomo Brasil 2018-2019

Renato da Gama-Rosa Costa | **coordenação**

Andrea de Lacerda Pessoa Borde | **secretaria executiva**

Maria Helena Rohe Salomon | **tesouraria**

Inês El-Jaick Andrade | **conselho fiscal**

Helio Herbst | **conselho fiscal e edição dos boletins Docomemos**

Do_co,memos número 1 mar. 2018

Primeiras linhas

Em assembleia realizada em Uberlândia, durante o 12o Seminário Docomomo Brasil, assumimos, com muita satisfação, o desafio de conduzir a gestão nacional do Docomomo no biênio 2018/2019.

Satisfação e desafio podem resumir o compromisso cotidianamente vivenciado por todos aqueles que se dedicam ao conhecimento de nossa arquitetura moderna, com suas singularidades e interlocuções, fato a ensejar um profícuo [e constante] diálogo com as mais diversas manifestações artísticas, em diversas latitudes.

Os mesmos vocábulos expressam as muitas dificuldades que enfrentamos para documentar e conservar um patrimônio constantemente ameaçado, malgrado todas as ações de denúncia e defesa. Não podemos nos silenciar diante da destruição e descaracterização de nossa memória arquitetônica, urbanística e paisagística.

Somos um pequeno grupo de profissionais, professores e pesquisadores vinculados ao Mestrado Profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz – COC/FIOCRUZ, ao Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro – PROURB/FAU/UFRJ, à Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro – SMU/PMRJ e ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – DAU/IT/UFRRJ.

Pretendemos agir sob os mesmos preceitos que nortearam as gestões precedentes e queremos ampliar o debate e o alcance de nossas iniciativas, especialmente por meio de uma maior aproximação com os órgãos patrimoniais, prefeituras e centros de pesquisa, notadamente programas de pós-graduação.

Na página do Facebook serão rotineiramente replicados avisos, informes decursos, debates, defesas de dissertações e teses, palestras, seminários, exposições e lançamentos de livros; noticiadas ações legais de salvaguarda e ameaças de demolição de edificações, entre outros assuntos.

A página <docomomo.org.br> continuará a abrigar os conteúdos do antigo portal, as edições do Boletim *Docomemos* e a *Revista Docomomo Brasil*, além dos links de eventos Docomomo em nível regional, nacional e internacional. A produção e veiculação dos *Docomemos*, para ser mais ágil e eficiente, depende da colaboração de todos – estudantes, pesquisadores, profissionais e professores. A sua participação, por meio de sugestões, simples avisos ou resenhas será essencial para a difusão de conhecimentos sobre o patrimônio moderno brasileiro.

Avante prosseguimos!

SUMÁRIO: EDITORIAL - Primeiras linhas; NOTÍCIAS - Reabertura da campanha de filiação do Docomomo Brasil; *Revista Docomomo Brasil* na FAUUSP: algumas linhas; *Revista Docomomo Brasil* no MASP: algumas linhas; *Revista Docomomo Brasil* já tem ISSN; Assista online o documentário sobre o arquiteto Wandenkolk Tinoco; CONPRESPT tomba várias obras modernas paulistanas; NOTA DE PESAR - Frank Svensson; EVENTOS - Encuentro Internacional Patrimonio Moderno y Buenas Prácticas: Sustentabilidad, Conservación, Gestión y Proyecto; ICOMOS Brasil 2018; XV Conferência Internacional Docomomo; XV SHCU

Do_co,memos número 2 jun. 2018

A alegria é a prova dos nove

O desalento encontra-se na ordem do dia. O boletim *Docomemos* 2 não poderia desconsiderar o panorama atual, nem supor encontrar algum alento. Sem pretender mascarar ou ignorar as recentes tragédias cotidianas, as ações do coletivo Docomomo apontam para a ampliação das atividades em prol da documentação, reconhecimento, preservação, conservação e restauro do patrimônio moderno, nas mais diversas partes do Brasil.

Os núcleos Docomomo Rio e Docomomo São Paulo renovaram seus quadros diretivos. A regional paulista acaba de lançar uma nova página da internet. Nela se encontram registradas as mais recentes iniciativas pela problematização de temas urgentes, incluindo-se a realização do Encontro Wilton Paes de Almeida, 2018. No portal também são apresentadas as balizas norteadoras do 6o Seminário Docomomo São Paulo, a ser realizado entre 24 e 26 de setembro no Instituto de Arquitetura e Urbanismo, em São Carlos.

Cumpra aqui ressaltar, neste segundo trimestre, o lançamento dos anais do último encontro organizado por ambas as regionais. Aguarda-se para breve o lançamento das diretrizes do próximo Seminário Docomomo Rio, confirmado para o mês de julho, contribuindo para as tratativas do próximo seminário nacional, previsto para realização em Salvador, em 2019. Entre 27 de fevereiro e 1º de março foi organizado o primeiro seminário do núcleo Docomomo Ceará, em Fortaleza, com o tema Intervenção e Preservação da Arquitetura Moderna no Ceará: ações e desafios. Durante o encontro, organizado em torno de quatro sessões - Trajetórias Profissionais; Inventário e Tombamento da Arquitetura Moderna; Preservação, Intervenções e Dinâmicas Contemporâneas e Tipologias Modernas, foi elaborada a Carta de Fortaleza – Direito à Arquitetura Moderna, que sintetiza os desdobramentos e encaminhamentos suscitados pelo evento.

O 7º Seminário Docomomo Norte Nordeste será realizado, pela primeira vez, na região norte do Brasil, na cidade de Manaus. Entre 13 e 16 de agosto o tema Tradição Nativa, Universalidade e Conservação, será equacionado em três eixos: Modernidade, Lugar e Ambiente; Trajetórias Profissionais e Documentação; e (Re)Utilização do Patrimônio Moderno. Durante o encontro será também realizado o II DOCOJOVEM, voltado à apresentação de pesquisas realizadas por discentes, sobre temas correlatos aos propostos pelo seminário.

Por fim, cumpre registrar a colaboração da diretoria nacional para a realização de uma viagem de estudos organizada pela arquiteta Débora Barros para o Docomomo US. Participaram da comitiva cerca de vinte profissionais, além do professor Theodore Prudon, presidente do Docomomo US e Liz Waytkus, vice-presidente do Docomomo NY e diretora executiva do Docomomo US.

No compasso de uma visita de certo modo inesperada e extraordinária, a rotina se esvai. Por um breve momento, constatamos a potência de nosso legado. E a fragilidade de sua permanência. Sigamos atentos. E confiantes.

SUMÁRIO: EDITORIAL - A alegria é a prova dos nove; NOTÍCIAS - Desabar (Edifício Wilton Paes de Almeida); A Casa do Povo de Clichy: um monumento histórico desrespeitado; EXPOSIÇÕES - FAUUSP 70 anos (Centro Universitário Maria Antônia, SP); 100 anos de Athos Bulcão (CCBB BH); PUBLICAÇÕES - *Lina Bo Bardi* 2ª ed. (Marcelo Ferraz - org.); *Adolf Franz Heep*: um arquiteto moderno (Marcelo Barbosa); *Sergio Rodrigues*: Fortuna crítica (Afonso Luz, curadoria); DOCUMENTÁRIO - Tudo é projeto (dir. Joana Mendes da Rocha e Patrícia Rubano); EVENTOS - 7º Seminário Docomomo N NE; 6º Seminário Docomomo SP; V ENANPARQ; VI Seminário Docomomo Chile

Do_co,memos número 3 set. 2018

Andarilhos

Em busca de novas perspectivas, em sentido literal e figurado. Em marcha. Assim podem ser descritas as iniciativas desenvolvidas no último trimestre. No Seminário Internacional Cidade = Universidade, realizado no Museu do Amanhã (RJ) entre os dias 19 e 21 de julho e promovido pela Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA), o coletivo Docomomo Brasil contribuiu para discutir sobre os desafios das cidades, observando-se o legado lançado pela modernidade. A questão patrimonial também esteve entre os principais temas de discussão do 7º Seminário Docomomo Norte Nordeste, realizado em Manaus entre 13 e 16 de agosto, sob o tema Tradição Nativa, Universalidade e Conservação. Durante o encontro, organizado em torno dos eixos Modernidade, Lugar e Ambiente, Trajetórias Profissionais e Documentação, e (Re)Utilização do Patrimônio Moderno, lançou-se um manifesto em apoio ao tombamento do Hospital Especializado Octavio Mangabeira, em Salvador, que repudia o projeto de reforma e modernização elaborado pelo Governo do Estado da Bahia. O dia 17 de agosto, Dia Nacional do Patrimônio Histórico, foi celebrado com ações de defesa do patrimônio construído, organizadas pelo Instituto de Arquitetos do Brasil por todo o território, incluindo-se cidades de diversos portes. Em consonância com o quadro de descaracterização que assola o patrimônio moderno, Docomomo São Paulo elaborou um documento questionando o destombamento do Salão do Esporte Clube Pinheiros. Neste terceiro boletim encontram-se reproduzidos o referido manifesto e a carta-resposta elaborada pelo Conpresp.

Em fins de agosto, entre os dias 28 e 31, realizou-se o 15º Seminário Internacional Docomomo em Ljubljana, Eslovênia, sob o tema *Metamorphosis: the continuity of change*. Afora as presenças de Renato Gama-Rosa e Andrea Borde na assembleia deliberativa do coletivo Docomomo Internacional,

que reúne mais de 70 países, o Brasil esteve representado em sete comunicações, elaboradas por Hugo Segawa, Marcos Cereto e Marianna Cardoso; Ana Carolina Pellegrini e Ruth Verde Zein; Claudia Costa Cabral; Carlos Eduardo Comas e Marta Peixoto; Fernando Diniz Moreira e Patrícia Ataíde; Marcos Carrilho; e Anat Falbel, e em quatro pôsteres, apresentados por Helena Bender; Ana Albano Amora e Renato Gama-Rosa Costa; Silvia Raquel Chiarelli; Taiana Vidotto, Ana Monteiro e Fernando Nakandakare.

Entre idas e vindas, Andrea Borde, Helio Herbst e Maria Helena Salomon estiveram presentes na 16ª Mostra Internacional de Arquitetura da Bienal de Veneza com o intuito de questionar as muitas respostas lançadas ao tema Freespace, reconhecendo-se a importância do vazio para a afirmação política e cultural do espaço. E o potencial transformador nem sempre conquistado pelo arquiteto para intermediar tão complexas relações, conforme sentenciam as instalações Espaços sem nome, delineada pelo Grupo SP, e Muros de ar, concebida pelos curadores Laura González Fierro, Sol Camacho, Gabriel Kozłowski e Marcelo Maia Rosa para o Pavilhão do Brasil.

Avante prosseguimos, apesar dos pesares!

SUMÁRIO: EDITORIAL - Andarilhos; NOTÍCIAS - O nada nadificante (incêndio do Museu Nacional); 17 ago: dia nacional do patrimônio histórico; Moção de apoio ao tombamento do Hospital Especializado Octavio Mangabeira em Salvador e de repúdio ao projeto de modernização elaborado pelo Governo do Estado da Bahia; Núcleo Docomomo SP solicita esclarecimentos ao CONPRESP sobre o destombamento do Salão de Festas do Esporte Clube Pinheiros; NOTA DE PESAR - Paulo Casé; PUBLICAÇÕES - *Diógenes Rebouças*: cidade, arquitetura e patrimônio (Nivaldo Andrade, Gabriela Gusmão, Gabriela Otembra e Pedro Alban); *Excepcionalidade do modernismo brasileiro* (Fernando Lara); *Leituras críticas* (Ruth Verde Zein); EXPOSIÇÕES - Athos Bulcão 100 anos (CCBB SP); 3ª Bienal de Arquitetura Moderna de Bruxelas; EVENTOS - 6º Seminário Docomomo SP; V ENANPARQ; Congresso de Arquitetura, Turismo e Sustentabilidade CATS Cataguases; VI Seminário Docomomo Chile

Do_co,memos número 4 dez. 2018

Prosseguir

Não é de hoje que a cultura brasileira sobrevive a azares e golpes, perceptíveis na precarização das agências de incentivo e no progressivo sucateamento das instituições de ensino, pesquisa e extensão, incluindo-se universidades e museus. Nesse contexto nada promissor, não são poucas as dificuldades para se enfrentar o contingenciamento de verbas, a burocracia excessiva e toda sorte de desmandos que contribuem para a desinformação e desinteresse acerca de nossas tradições e costumes. Nos campos da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, tal somatório é decisivo para a descaracterização do patrimônio edificado e das suas ambiências, com perdas irreparáveis para a preservação de nossa memória.

Tal constatação se mostra contundente se levarmos em conta alguns acontecimentos registrados pelos últimos boletins *Docomemos*. Neles veiculamos a Carta de Fortaleza, em defesa do patrimônio moderno elaborada pelo núcleo Docomomo Ceará; um manifesto contra o destombamento do Salão de Baile do Clube Pinheiros e a carta-resposta comentada pelo núcleo Docomomo São Paulo; noticiamos o desabamento do edifício Wilton Paes de Almeida e o desaparecimento de grande parte do acervo do Museu Nacional, acompanhados de declarações de repúdio firmadas por diversos expoentes. A presente edição do boletim reproduz um artigo e uma carta-manifesto que colocam em discussão, respectivamente, a preservação do legado de Lelé e Lina em Salvador.

A partir do exposto, não seria imprudente especular sobre os temas das próximas pautas da sessão Patrimônio em Risco. Bastaria elencar nomes e obras que reconhecidamente se encontram sob ameaça. E temer pelo que virá no futuro, com a inevitável perda de parcela significativa do nosso passado. Ainda que se pese o esforço de agentes civis ou públicos e das organizações não-governamentais, aqui representadas pelo Docomomo Brasil, parecem-nos plausível acreditar que estamos diante de um momento de inflexão sem precedentes na história recente, capaz de sinalizar uma ruptura de paradigmas, pautado pela descrença generalizada e pelo advento de novos procedimentos no trato democrático, que colocam em xeque a diversidade política e social sedimentada após o desfecho da ditadura. Resta saber se teremos fôlego para resistir aos novos embates que se anunciam.

As plenárias realizadas durante o V ENANPARQ, realizado em Salvador, deram uma clara sinalização deste estado de ânimo: será preciso, mais do que nunca, consolidar as conquistas no campo da documentação e conservação do patrimônio moderno arquitetônico, urbanístico e paisagístico. 2019 se anuncia como um ano pleno de incertezas, marcado não apenas pela troca de poder, mas pela emergência de um novo modelo de interlocução entre a administração pública e a sociedade civil.

Docomomo Brasil aproveita esta oportunidade para reiterar nosso compromisso pela defesa de uma importante premissa do Movimento Moderno: a promoção de avanços equilibrados em termos ambientais, culturais e sociais, com respeito à dignidade e pluralidade humanas. E nesse sentido destaca, entre as pautas deste boletim, a realização do 13o Seminário Docomomo Brasil, em Salvador, e a celebração do centenário da Bauhaus, objeto de reflexão de Sônia Marques, tema de exposição no Sesc Pompéia e mote para o 16o Seminário Docomomo Alemanha, em Berlim. É preciso prosseguir. Boas festas!

SUMÁRIO: EDITORIAL - Prosseguir; DESTAQUE - Campanha de filiação 2019; NOTÍCIAS - Manifestação da ANPARQ sobre a situação nacional; As ideias da Bauhaus também existiam alhures; Pela preservação da obra de Lelé; A herança de Lina Bo Bardi em Salvador, Bahia; NOTA DE PESAR - Eduardo Mendes Vasconcellos; PUBLICAÇÕES - *Acácio*

Gil Borsó: produção arquitetônica moderna em Teresina (Ana Nogueiros e Rômulo Marques – orgs.); *Guia da arquitetura moderna de Fortaleza* - 1960-1982 (Ricardo Paiva – coord.); *Ibirapuera*: parque metropolitano (1926-1954) (Ana Cláudia Castilho Barone); *Registro de uma vivência* 2ª ed. (Lucio Costa); **EXPOSIÇÕES** - 100 anos de Athos Bulcão (CCBB – RJ); Bauhaus Imaginista: aprendizados recíprocos (SESC Pompeia, SP); Casas de Vidro (Centro Carioca de Design, RJ); Infinito Vão – 90 anos de arquitetura brasileira (Casa da Arquitetura, Porto); Duas casas – Paulo Mendes da Rocha (Casa da Arquitetura, Porto); **DOCUMENTÁRIO** - Filme paisagem: um olhar sobre Burle Marx (dir. João Vargas Penna); **EVENTOS** - 16th Docomomo Germany & RMB Final Conference; XVIII ENANPUR; II Seminário Internacional Espaços Narrados; 3º Congresso Internacional de História da Construção Luso-Brasileira

Do_co,memos número 1 mar. 2019

Sem medo, com alguma esperança

O tão aguardado e igualmente temido 2019 chegou sem surpreender e nem frustrar expectativas. Algumas bravatas, outrora promessas de campanha, perdem força quando submetidas ao jugo e pressão da sociedade civil. Ainda que se constate apreço pela manutenção dos valores democráticos, a resistência se impõe como a única alternativa de ação para todos aqueles que, a exemplo do coletivo Docomomo Brasil, acreditam na possibilidade de construção de uma sociedade plural e diversa.

No campo das práticas patrimoniais, segue inalterada a necessidade de estarmos vigilantes para ecoar conquistas e denunciar ameaças. De um lado muito nos alegra a homologação, em 26 de fevereiro último, do tombamento da sede social do Clube Atlético Paulistano, de Gregori Warchavchik, e de um conjunto significativo de obras de Paulo Mendes da Rocha, entre as quais se inscreve o Museu Brasileiro de Escultura e Ecologia (MuBE). De outro, muito nos preocupa a possível alteração de gabarito na área envoltória da Praça Vilaboim, em São Paulo, abarcando lotes contíguos ao Edifício Louveira, obra de Vilanova Artigas tombada em nível municipal pelo Conpresp e, em âmbito estadual, pelo Condephaat.

Tal estado de vigília também deve pautar nossa atuação em prol da documentação do patrimônio arquitetônico, aqui identificado com o Movimento Moderno em sua capacidade de revisão crítica, reflexão e transformação da sociedade brasileira. A elaboração de um requerimento endereçado à equipe do órgão patrimonial da prefeitura de Porto Alegre, com vista à instrução de tombamento do edifício-sede da Secretaria Municipal de Obras e Viação, obra de Moacyr Moojen Marques, João José Vallandro e Léo Ferreira da Silva, exemplifica com propriedade a questão, na medida em que descortina contribuições merecedoras de maior destaque pela crítica especializada.

Em outras palavras, pode-se inferir sobre a necessidade de alargar horizontes para além dos registros consolidados pela historiografia hegemônica, frequentemente situados no eixo Rio-São Paulo, desafiando toda

sorte de adversidades e enfrentando revezes impostos pelo desconhecimento ou, quiçá, mero preconceito. Tão-somente imbuídos dessas premissas poderemos conservar testemunhos nem sempre identificados com os discursos dos agentes responsáveis pela salvaguarda de nossa memória, como se concebia no passado e como por vezes se apresenta na atualidade.

Assim poderemos manter a crença em nossa capacidade de atuação, malgrado qualquer cenário político, fomentando a revisão e a ampliação da historiografia da arquitetura e do urbanismo brasileiros em diversas escalas, como também entendê-la a partir de suas redes e articulações nacionais e internacionais, concedendo maior atenção aos casos Sul-Sul e, em especial, aos exemplos latino-americanos. Tais balizas, cumpre ressaltar, nortearão o 13º Seminário Docomomo Brasil, a ser realizado na cidade de Salvador entre os dias 7 e 10 de outubro, sob o emblema “Arquitetura moderna brasileira. 25 anos do Docomomo Brasil. Todos os mundos, um só mundo”. O prazo de submissão dos resumos está aberto até o dia 18 de março. Não deixe de trazer a sua contribuição para este debate tão urgente e necessário.

SUMÁRIO: EDITORIAL – Sem medo, com alguma esperança; **CHAMADA DE TRABALHOS** – 13º Seminário Docomomo Brasil; **NOTÍCIAS** – Rio de Janeiro é a primeira capital mundial da arquitetura; Restauração do Palácio Gustavo Capanema, no Rio de Janeiro (RJ), chega à última etapa; **EM RISCO** – Secretaria Municipal de Obras e Viação (Porto Alegre RS); Em defesa da Praça Vilaboim e do seu entorno (São Paulo SP); **NOTA DE PESAR** – Irineu Breitman; **PUBLICAÇÕES** – *Casas de Vidro / Glass Houses* (Renato Anelli e Sol Camacho, orgs.); *Matter of space: città e architettura* in Paulo Mendes da Rocha (Carlo Gandolfi); *Lina Bo Bardi: Tupi or not tupi. Brasil 1946-1992* (Mara Llorens, Manuel del Junco e Maria Toledo Gutiérrez, orgs.); *Hans Broos: memória de uma arquitetura* (André Luís de Lima, Guilherme Freitas Grad e João Serraglio); **EXPOSIÇÕES** – resenha: Tutto Ponti: Gio Ponti Archi-designer; O plano de ação – PAGE e a arquitetura social (IAU/USP, São Carlos SP); Riposatevi, Lucio Costa (MAC Niterói RJ); Irradiações – Fabio Penteado (Casa da Arquitetura, Porto); **DOCUMENTÁRIO** – Arquitetura proibida (dir. Ricardo Moreira); Cursos – A cultura moderna brasileira através de fotografias (IMS/RJ); **EVENTOS** – 3º Simpósio Científico ICOMOS Brasil 2019; Docomomo US National Symposium; Il Congresso Internazionale de Patrimonio Cultural Intangível da CICOP; 9º PROJETAR 2019

Do_co,memos número 2 jun. 2019

Perder, verbo intransigente

A estrutura de um idioma sugere padrões a partir dos quais se constrói o nosso raciocínio e, de quebra, o nosso entendimento do mundo – assim se estabelece, apressadamente, a filosofia da linguagem. O verbo perder aponta uma série de ações ou ideias que guardam, entre si, uma marca subtrativa. Em algumas ocasiões, perder indica dano ou prejuízo, diminuição de valor. Por vezes, esquecimento de algum pensamento, ação ou objeto. Pode aludir à frustração de não conseguir ou deixar passar despercebido o que se deseja. Perder permite designar desperdício, menosprezo, descrédito, baixa estima, derrota, ruína. Perder ocasionalmente carrega consigo o estigma da falta – de educação, vergonha, respeito, cortesia.

Perder é um verbo transitivo direto e indireto. Perder é também um verbo intransitivo, que consegue compor, instantaneamente, um retrato da realidade brasileira, marcada pela subtração de representatividade da sociedade civil nos órgãos de patrimônio e/ou pela sensação de impotência que paira sobre todos aqueles que vislumbram qualquer possibilidade de manutenção das nossas conquistas. Assistimos atônitos ao destombamento de bens móveis e imóveis que contribuem para a construção da nossa identidade. Testemunhamos a ameaça de destruição do nosso futuro. Resistimos o quanto podemos para não entregar os pontos, naufragar, sucumbir aos vícios, colocar em risco a nossa própria honra. Perder é ainda um verbo intransigente, na justa medida em que transcende os seus múltiplos significados. Perder é um verbo que não faz concessão. É inflexível e rigoroso na observância de seus princípios. Perder guarda a marcada austeridade, intolerância e obstinação. Perder parece ser o retrato de uma parcela da sociedade que não se apercebe da própria teimosia, que se orgulha da própria ignorância.

Docomomo Brasil não compactua com intransigência. Queremos defender o nosso patrimônio, compartilhar conhecimento, construir cidadania e cultura. Perder é um verbo que precisa ser redefinido no nosso cotidiano.

SUMÁRIO: EDITORIAL – Perder, verbo intransigente; Chamada para lançamento de livros e revistas – 13º Seminário Docomomo Brasil; **DESTAQUE** – Encontram-se disponíveis os anais dos últimos seminários Docomomo Brasil, realizados no Recife e em Uberlândia; **NOTÍCIAS** – 16th International Docomomo Conference; Docomomo Photo Prize; Revista Docomomo Brasil: lançamento dos números 2 e 3; Carta aberta ao Condephaat; Em risco: Vila residencial Chácara das Jabuticabeiras (São Paulo SP); Capela São Domingos Profeta (Rio de Janeiro RJ); Salão de Baile do Esporte Clube Pinheiros (São Paulo SP); **NOTA DE PESAR** – Nelci Tinem; **PUBLICAÇÕES** – *Breve história da arquitetura cearense* (Romeu Duarte Junior); *MMM Roberto* (Ana Borelli, org.); *Presença estrangeira: arquitetura no Rio de Janeiro 1905-1942* (Maria Cristina Cabral e Rodrigo Cury Paraizo); *Arquitetura de exposições*: Lina Bo Bardi e Gisela Magalhães (César Augusto Sartorelli); Campanha para reedição – Rino Levi e a cidade; **EXPOSIÇÕES** – Ocupação Gregori Warchavchik (Itaú Cultural e Museu Lasar Segall, SP); Habitat, Lina Bo Bardi (MASP); SB 100 (FAU/UFRJ); Festival Arquiteturas Film Festival; **EVENTOS** – Seminário Democracia, patrimônio e direitos: a década de 80 em perspectiva; XXIII Congresso ARQUISUR; Mies van der Rohe: a arquitetura da cidade; 2º Congresso Ibero-americano de História Urbana

Do_co,memos número 3 jun. 2019

Não poderia ser diferente

Entre os dias 07 e 10 de outubro de 2019, centenas de pesquisadores estarão reunidos no 13º Seminário Docomomo Brasil para apresentar e questionar criticamente as mais recentes pesquisas sobre a presença e legado da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo modernos em todas as regiões do país. Entre os muitos temas do debate se inscrevem ações pelo reconhecimento e documentação; ações pela conservação de documentos e de conjuntos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos.

Tais práticas envolvem um esforço incomensurável de profissionais que se desdobram para ampliar e difundir conhecimentos sobre a cultura brasileira, conservando testemunhos e tradições em todas as suas especificidades, contrastes e singularidades. Cabe aqui lembrar que não são poucas as adversidades enfrentadas cotidianamente: falta de recursos, baixa remuneração, entraves burocráticos e péssimas condições de trabalho, associadas a desmandos anunciados em conta-gotas ou implementados em golpes e canetadas, como bem exemplificam fatos recentes que acometeram as universidades públicas e os órgãos patrimoniais, sejam eles federais, estaduais ou municipais.

Em nome dos docentes, técnicos e estudantes das instituições de ensino superior e do corpo técnico lotado em conselhos e nos centros de pesquisa, especialmente naqueles de natureza pública, Docomomo Brasil manifesta em breves linhas o seu repúdio a toda e qualquer iniciativa que possa desencorajar a continuidade das nossas iniciativas.

Não poderia ser diferente.

Docomomo Brasil não poderia deixar de apoiar manifestações recentemente veiculadas pela ANPARQ (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo), ABEA (Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura), AsBEA (Associação Brasileira de Escritórios de Arquitetura), FNA (Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas) e IAB (Instituto de arquitetos do Brasil) diante da iminente extinção do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Os efeitos da paralisação – parcial, progressiva ou total – do suporte concedido pelo CNPq aos pesquisadores dos múltiplos campos de estudo que cercam a Arquitetura, o Urbanismo e o Paisagismo são imprevisíveis, mas certamente catastróficos. Estamos diante do abismo e somos capazes de antever as consequências desastrosas ocasionadas pelo desmonte de nossas instituições e pelo achaque sistemático aos opositores do poder constituído democraticamente.

Exatamente em nome da democracia, Docomomo Brasil manifesta-se em favor dos princípios republicanos expressos na Constituição Federal. O desrespeito aos seus fundamentos retira de todos nós o direito à existência e à liberdade. Ou ainda, nas palavras de Ulysses Guimarães, expressas quando da promulgação da carta-magna, em 1988, “A persistência da Constituição é a sobrevivência da democracia”. Docomomo Brasil defende a liberdade democrática e reitera todos os discursos em prol da continuidade ou – por que não? – da multiplicação das iniciativas capazes de assegurar a atuação criativa dos profissionais e interessados na salvaguarda da cultura brasileira.

SUMÁRIO: EDITORIAL – Não poderia ser diferente; NOTA DE REPÚDIO – Somos todos CNPq; DESTAQUE – 13º Seminário Docomomo Brasil: chamadas MOMOTUR; CHAMADA DE TRABALHOS – 16th International Docomomo Conference; UIA2020RIO; NOTÍCIAS – Biblioteca FAUUSP: Lançamento do portal Libeskind; EM RISCO – Hotel Internacional dos Reis Magos (Natal RN); NOTA DE PESAR – Benedito Lima de Toledo; Demetre Anastassakis; PUBLICAÇÕES – *Arquitetura moderna brasileira: uma crise em desenvol-*

vimento. Textos de Rodrigo Lefèvre 1963-1981 (Ana Paula Koury, org.); Infinito Vão (Fernando Serapião e Guilherme Wisnik, orgs.); Rodrigo Brotero Lefèvre e a vanguarda da arquitetura no Brasil 1905-1942 (Miguel Antonio Buzzar); O Trianon do MAM ao MASP (Danielle Pisani); CURSO – Quando fomos modernos: arquitetura e design no Brasil (Museu da Casa Brasileira, SP); EXPOSIÇÕES – SB 100 Sergio Bernardes (FAU/UFRRJ); The Living Art of Roberto Burle Marx (New York Botanical Garden); Flávio De Carvalho: o Antropófago Ideal (Galeria Almeida e Dale; Sotaques Paulistanos da Bauhaus: Leonardo Finotti (Casa Modernista, SP); EVENTOS – 6º Seminário Nacional de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo; VI Seminário Docomomo Sul; II Congresso Nacional para Salvaguarda do Patrimônio Cultural; Congresso Internacional Team Ten Farwest: Critical Revision of the Modern Movement in the Iberian Peninsula, 1953-1981

Do_co,memos

número 4 dez. 2019

Fortalecer

Na Assembleia Geral Ordinária (AGO) realizada em Salvador, no encerramento do 13o Seminário Docomomo Brasil, apresentamos um resumo das atividades desenvolvidas em nossa gestão à frente do Docomomo Brasil.

Os desafios não foram poucos. Demos continuidade aos trabalhos iniciados pela coordenação anterior, tais como a criação da *revista Docomomo Brasil*, a concepção de um novo portal, mais robusto e informativo, e o lançamento de um modelo alternativo para o boletim *Docomemos*, mais apropriado para a difusão de notícias, cursos, eventos, exposições, lançamentos de livros, notas de pesar e moções contra o desmonte institucional e contra toda sorte de ameaças ao nosso patrimônio construído. Procuramos dar continuidade ao esforço empreendido para contemplar produções dissonantes ao panorama hegemônico, incluindo-se o legado de personagens pouco conhecidos, provenientes de todos os rincões do vasto e diversificado território brasileiro. Reordenamos a estrutura administrativa da entidade, em termos fiscais e jurídicos, para se obter a regularização há muito aguardada por todos os colaboradores e amigos do Docomomo Brasil. Buscamos ampliar o número de associados, não apenas para somar adesão às causas defendidas, mas sobretudo para renovar e diversificar os enfoques neste momento tão crucial à manutenção das ações em prol da documentação e conservação de acervos e monumentos do Movimento Moderno. Trabalhamos para reafirmar a importância do Docomomo Brasil perante a coordenação do Docomomo International. Somos, com muito orgulho, a segunda maior representação entre os *chapters* da rede mundial.

Tudo isso não seria possível sem o empenho e a prestimosa colaboração dos antigos gestores e atuais conselheiros e coordenadores dos núcleos regionais. O êxito dos encontros organizados pelos núcleos Docomomo Norte Nordeste, Docomomo Rio, Docomomo São Paulo e Docomomo Sul é apenas um indicativo do potencial acumulado em 25 anos de atividades do Docomomo Brasil.

Também não seria exagero dizer que o sucesso do 13o Seminário Docomomo Brasil atesta o compromisso assumido pelo núcleo Docomomo BA–SE, compartilhado pela coordenação nacional, para celebrar à grande o labor de um grande número de arquitetos, urbanistas, paisagistas, pesquisadores, estudantes e professores.

Na AGO realizada em Salvador foi aprovada por unanimidade a criação do Docomomo Pará, responsável pela organização do 14o Seminário Docomomo Brasil, em 2021. Também foi homologada por aclamação a nova chapa composta por Renato da Gama-Rosa Costa, Andrea de Pessôa Lacerda Borde, Lúcia Siqueira de Queiroz Varella, Andrea da Rosa Sampaio e Helio Herbst.

Agradecemos a contribuição de Maria Helena Röhe Salomon e Inês El-Jaick Andrade, que integraram a gestão anterior e agora alçam novos voos. Levem consigo nossa gratidão. E sucesso nos novos caminhos.

Desejamos boas-vindas às novas integrantes Lúcia Varella e Andrea da Rosa Sampaio, que assumem desde já a Tesouraria e o Conselho Fiscal. Avante!

SUMÁRIO: EDITORIAL - Fortalecer; DESTAQUE - Campanha [re] filiação 2020 Docomomo Brasil; Núcleo Docomomo Pará: aprovada por unanimidade a criação do novo núcleo; CHAMADA DE TRABALHOS - 8º Docomomo Norte Nordeste; UIA2020RIO; MOÇÕES DE REPÚDIO - Carta de Salvador em defesa da Universidade Pública, da Ciência, do Patrimônio, da Cultura e da Nação; Carta de Porto Alegre: 21º Congresso Brasileiro de Arquitetos; EM RISCO - Contra o destomabamento da Praça Vilaboim (São Paulo SP); NOTAS DE PESAR - Moacyr Moojen Marques; Julio Camargo Artigas; PUBLICAÇÕES - Marcos Konder Netto: caderno de projetos, reflexões e realizações do arquiteto (Igor de Vetyemy); Neudson Braga e a modernidade arquitetônica em Fortaleza (Cristiane Alves Siqueira); Virgínia Artigas: histórias de arte e política (Rosa Artigas); CAMPANHA - Biblioteca de arquitetura moderna brasileira; EXPOSIÇÕES - 12ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo; Conversas na praça: o urbanismo de Jorge Wilheim (SESC Consolação, SP); Sotaques Paulistanos da Bauhaus: Leonardo Finotti (Casa Modernista, SP); Souto de Moura: Memória, Projectos, Obras (Casa de Arquitectura, Porto); EVENTOS - IV ENEEEA; XII SIU; 16th International Docomomo Conference; VI Enanparq